

ACERVOS DE IMAGEM E SOM DO MUSEU ETNOGRÁFICO DA COLÔNIA MACIEL E DO MUSEU DA COLÔNIA FRANCESA

**MARCELO LOPES LIMA¹; VERA REGINA CAZAUBON²; IGOR URIEL DE
CARVALHO PIÑEIRO²; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA³**

¹ Universidade Federal de Pelotas – marcelo-adm@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina – veracaza@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – urieligor@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os objetivos desta pesquisa são, em primeiro lugar, a preservação da memória da colonização italiana e francesa, através da elaboração de catálogos dos acervos (oral, fotográfico e material), sob a guarda de dois museus da Serra dos Tapes: o Museu Etnográfico da Colônia Maciel, situado na Vila Maciel (8º distrito), e Museu da Colônia Francesa, situado na Vila Nova (7º distrito). Em segundo lugar, objetiva-se construir narrativas temáticas desta memória através da organização e da análise dos dados obtidos a partir destes catálogos. Tem-se como meta criar, com base nestes catálogos, um banco de dados, que será disponibilizado na página do museu e na Internet, e publicar os três catálogos, em versão completa em formato digital e em versão selecionada em formato impresso: catálogo de cultura material, catálogo de iconografia e catálogo de memória oral. Estes catálogos consistem uma forma de preservação do acervo, tendo em vista haver sempre a possibilidade de um sinistro comprometer sua preservação, e ao mesmo consistem em uma importante plataforma para pesquisadores e público em geral (por exemplo, familiares e descendentes de famílias dos primeiros imigrantes que chegaram na Colônia Maciel e Colônia Francesa). Nosso foco, nesta fase da pesquisa, destina-se em particular ao acervo de fotografias.

O Museu Etnográfico da Colônia Maciel tem como temática as memórias dos descendentes dos imigrantes italianos que colonizaram a porção rural do município de Pelotas, na região da Serra dos Tapes. A Colônia Maciel, estabelecida pelo Governo Imperial em 1883, apesar de pouco lembrada pela historiografia da migração, deve ser reconhecida como a 5ª Colônia Italiana do RS. O museu foi implantado entre os anos de 2004 e 2006, por meio de financiamento obtido junto à Consulta Popular/Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e inaugurado em 06 de junho de 2006. Funciona desde então com base em sistema de parceria, que envolve atualmente a Universidade Federal de Pelotas e a Prefeitura Municipal de Pelotas, mas contou durante alguns anos com a participação da ONG Instituto de Memória e Patrimônio - IMP. Localiza-se a cerca de 40km do centro do município. Tem como sede o antigo prédio da Escola Garibaldi, datado de 1929. O acervo, como exposto acima, compõe-se de três tipos de suporte de memória: oral (quarenta e dois relatos orais), iconográfico (cerca de três mil itens, grande maioria de fotografias) e material (em torno de quinhentos objetos).

O Museu da Colônia Francesa, situado a cerca de 35km do centro do município, foi inaugurado em 04 de julho de 2009, com a exposição “Doces e Vinhos ao som da Marselhesa” e tem como sede o prédio da antiga escola Antônio José Domingues (atual E.M.E.F. Nestor Elizeu Crochemore), datado de 1949. Tem o propósito de contribuir para a preservação da memória das localidades da Vila Nova, Bachini e Colônia Francesa, situadas no distrito do

Quilombo, na Serra dos Tapes. O museu conta com um acervo inicial de fotografias antigas e peças arrecadadas na comunidade, além de depoimentos orais.

A fundamentação teórica do trabalho se deu em: 1) pesquisa bibliográfica com suporte dos seguintes autores: MARTINS (1998); MANINI (2008); CERQUEIRA, GEHRKE, PEIXOTO (2009) e GEHRKE (2011); 2) pesquisa documental, com análise de fichas catalográficas, livros tombos e todos os documentos gerados pelos dois museus, assim como entrevistas realizadas integrantes das equipes precedentes e coordenação dos museus.

2. METODOLOGIA

No começo das atividades, foi realizado uma observação geral na documentação dos acervos de fotografia, História oral e de peças da instituição e também algumas entrevistas, com o coordenador do projeto, o Prof. Fábio Vergara Cerqueira, assim como com integrantes das equipes precedentes de trabalho. Após esta análise geral, escolheu-se o acervo fotográfico do Museu Etnográfico da Colônia Maciel para dar início ao trabalho.

O acervo se compõe de 3 mil imagens fotográficas que documentam a vida na Colônia Maciel ao longo de algumas décadas, parte delas de fotografias físicas, parte delas de digitalização de documentos fotográficos que foram preservados nas famílias. Ademais, dois outros conjuntos se somam: um terceiro fundo da coleção, composto por fotos atuais que são registro de pesquisa, realizadas ao longo do trabalho de campo junto à comunidade que precedeu a inauguração do museu; o quarto fundo é formado por reproduções ampliadas (A3) de fotografias do acervo, utilizadas em exposições temáticas realizadas pelo museu. Esta intervenção não tem como foco estes dois últimos tipos de coleção fotográfica.

Previamente à constituição do catálogo e alimentação de base de dados, definiu-se a necessidade de uma etapa de trabalho junto às coleções físicas, para fins de verificação de sua situação, visto que a organização, classificação e inventário foram estabelecidos há uma década. Busca-se neste modo verificar as condições de acondicionamento e de conservação do acervo. Isto inclui procedimentos que devem ser executados regularmente, de verificação da organização e aplicação de higienização.

Uma parte da coleção fotográfica foi incorporada ao acervo no período inicial (2000-2002), e estudada por Peixoto (2003), e a parte maior foi incorporado no período entre 2004 e 2006, e estudada e classificada por Gehrke (2010). Como existe um número substancial de fotografias originais, foi escolhido um recorte para iniciar as atividades de verificação do acervo fotográfico físico. Escolheram-se então inicialmente três fundos que compõem o acervo de fotografias, formado pelas doações de padre Luís Armindo Capone, Elisabeth Portantiolo Rodeghiero e Jordão Camelatto. Em um segundo momento, de forma aleatória, foram observadas fotos de um acervo com numeração de 001 a 1188, composto por fotos diversas, não separadas por fundos de doadores (escolheram-se as fotografias de que se dispunha de mais dados).

A fase inicial consistiu assim na higienização das fotos, para o que nos baseamos em MARTINS (1998), que orienta quantos aos produtos e equipamentos que devem ser utilizados. Adotaram-se então: papel mata borrão, borracha, estilete, boneca (feita com algodão com voal), escova tipo bigode, espátula metálica odontológica, espátula de osso, lápis, lupa manual, lupa de mesa suspensa, pinça, ralador de metal, tesoura, régua, trincha macia, papel de

cor lima e neutro para embalar as fotografias. Toda essa parte de limpeza se deu com acompanhamento e orientação de uma conservadora e restauradora, que integrou a equipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico deve ser descritivo, analítico e conclusivo, bem como após identificar o que ocasiona a deterioração, executar os procedimentos necessários. Após a análise concluiu-se que algumas fotografias estão afetadas por agentes internos: instabilidade de sua composição físico-química, resultante da situação anterior à doação. Verificou-se que no acondicionamento do material houve cuidado em escolher materiais adequados às condições orçamentárias que proporcionassem melhor condição de guarda. O fato de a totalidade do acervo ter sido digitalizada entre 2005 e 2010 contribui para a preservação do material, posto que dispensa o seu manuseio. A pesquisa realizada recomenda o investimento em aquisição de materiais ideais, para evitar que a instabilidade físico-química gerada nas condições pretéritas de guarda do material possa causar deterioração material da fotografia. Tem-se ciência contudo da difícil aquisição destes materiais por razões de orçamento e do sistema de compras das Universidades Federais. Recomenda-se assim o estabelecimento de uma rotina de higienização e a substituição progressiva dos materiais de acondicionamento, para se progredir ao acondicionamento ideal. A pesquisa igualmente indica quais são os documentos que necessitam procedimentos de higienização mais profunda e eventualmente restauração.

Uma vez que o acervo fotográfico ainda não havia sido alvo de meticulosa análise de suas condições de conservação, empreenderam-se procedimentos técnicos de avaliação das fotografias. Tem-se ciência da inviabilidade financeira atual de se realizar procedimentos ideais de restauração, assim priorizando-se a conservação preventiva. Há características, porém, que do ponto de vista museológico, precisam ser preservadas na peça, mesmo que no olhar do conservador sejam pontos negativos na sua conservação. Precisam ser preservadas pois são marcas do uso e do envelhecimento, como o amarelamento, o qual portanto, no olhar museológico da instituição, não é entendido como uma marca a ser eliminada. Não é um problema, mas uma marca do tempo.

A higienização, procedimento fundamental da conservação, deve fazer parte da rotina da instituição responsável pela guarda de acervos de valor cultural e histórico, visa a reduzir ou eliminar os agentes agressores físicos, químicos, biológicos e a ação humana. Seguindo literatura técnica, foram definidos alguns procedimentos de avaliação do acervo, a serem realizados como rotina, em intervalos de tempo a serem definidos, evitando frequência excessiva, por entender-se que o manuseio é essencialmente lesivo. Apresentamos aqui a relação de deteriorações que mais afetam a fotografia e são possíveis de serem visualizadas, de modo que foram observadas nos documentos analisados e higienizados. De acordo com a bibliografia utilizada foram coletadas informações e elaborada uma lista de deteriorações produzidas, pelos agentes agressores físicos, químicos e biológicos. Observou-se que a deterioração do material fotográfico analisado ocorreu, por condições ambientais desfavoráveis à sua exposição como, temperatura, umidade do ar, a qualidade do ar e a radiação da luz, que ocasionaram instabilidade dos materiais componentes, bem como, o ataque biológico de fungos, bactérias e insetos.

Estes dados são informados em uma ficha, que, na base documental, é anexada à ficha descritiva deste item do acervo. Nesta ficha, há um campo em

que se informa a avaliação geral, que determina procedimentos diferenciados de higienização, conservação e restauração. Os critérios de avaliação adotados, após o diagnóstico e higienização, são os seguintes: BOM (apenas higienização manual), REGULAR (precisa de higienização mais complexa que requer atuação de conservador/restaurador) e RUIM (requer restauração).

4. CONCLUSÕES

O processo de higienização, digitalização e documentação dos acervos dos MECOM e MCF possibilitou um avanço em relação às atividades de preservação, organização e acesso do acervo. Além disso, o banco de dados irá tornar mais rápido a busca por informações, facilitando e agilizando as pesquisas.

Podemos ver a relevância dos acervos museológicos enquanto patrimônio histórico, artístico e cultural e seu papel no fortalecimento da memória da presença italiana e francesa na formação da “colônia” de Pelotas.

O resultado dessa pesquisa e trabalho vai oferecer um instrumento ágil e compatível para atender as necessidades de cada pesquisador, auxiliando-os em trabalhos de conclusões como monografias, dissertações, teses, entre outros, além de contribuir com a preservação de um valioso patrimônio cultural, pois, ressalte-se, uma das finalidades é evitar que pesquisadores precisem manusear a documentação fotográfica original.

Vale ressaltar que a concepção museológica dos museus em questão leva em conta a necessidade de resguardar as características da vida do objeto, portanto suas marcas de tempo. Isto tem como consequência a adoção de critérios de gravidade e necessidade de intervenção especial sobre exemplares. Amarelecimento, deformações, descoloração, esmaecimentos são exemplos de desgastes dos documentos ao longo dos anos em que as fotografias ficaram sob a guarda das famílias, sem cuidados de acondicionamento. Ferrugem, fungo, umidade, poeira, são aspectos que demandam intervenção, para evitar deterioração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, Fábio Vergara; GEHRKE, Cristiano; PEIXOTO, Luciana da Silva. **Museu Etnográfico da Colônia Maciel: a trajetória de um equipamento cultural dedicado à memória da comunidade ítalo descendente de Pelotas.** 2009.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GEHRKE, Cristiano. **O Museu da Colônia Maciel e seus reflexos sobre a valorização da memória: um estudo de caso a partir de uma fotografia.** 2011.

MANINI, Miriam Paula. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádia Aparecida (org.). **Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas.** Londrina: EDUEL, 2008. p. 119-183.

LIMA, Marcelo Lopes. Gestão de pessoas: **Um mapeamento dos profissionais de museus da cidade de Pelotas, RS.** 2014, 62f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharelado em Museologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.